



REQUERIMENTO _____/2020

Senhor Presidente,

Nos termos do Regimento Interno desta Casa, requeiro **Moção de Pesar** aos familiares e amigos do senhor Francisco Ferreira Lima, falecido no último dia 15 de novembro do corrente ano.

Francisco Ferreira Lima, nascido no Estado do Rio Grande do Norte, veio para o Acre em 1943, casou com a Professora Francisca e teve três filhos. Estudou Contabilidade e exerceu diversas funções. Embora não muito afeito à vida social, apoiou de forma incondicional a fundação da APAE de Rio Branco em 1980, criada por sua filha, a assistente social Cecília Garcia Lima Souza.

Nestes termos, submeto aos nobres Pares e requeiro aprovação, externando nossos sinceros sentimentos aos familiares.

.

Rio Branco, 18 de novembro de 2020.

MAMED DANKAR
Vereador



FRANCISCO FERREIRA LIMA

Mais velho de uma família de sete irmãos, Francisco Ferreira Lima veio do Rio Grande do Norte, em 1943, e chegou ao Acre como migrante, com a esperança de se tornar soldado da borracha. Mas, por ter uma família com a maioria formada por mulheres, não encontrou trabalho nos seringais e ficou na cidade. Talvez isso tenha sido sua sorte.

Homem simples, estudou Contabilidade, casando-se com a professora Francisca, com a qual teve três filhos: Cecília, Celso e Cesar. Trabalhou em diversas funções, como oleiro e em trabalhos rurais, ingressando posteriormente no serviço público federal, no setor administrativo do Palácio do Governo do Acre.

Apesar de só ter cursado o Ensino Médio, era um homem bem informado, que estava sempre muito atualizado, gostando de ler, escrever, curtir o repente dos cantadores e a boa música do Nordeste. Após um período como funcionário público, tornou-se comerciante, experimentando vários ramos, desde a venda de rádios, discos e fundando, finalmente, a Elétrica San Francisco, a primeira loja da cidade de Rio Branco, especializada em material elétrico, que funcionou de 1972 a 1985.

Embora não muito afeito à vida social, foi integrante do Rotary Club até o falecimento de sua esposa, em 1996. Em comum acordo com sua esposa Francisca, apoiou de forma incondicional a fundação da APAE de Rio Branco em 1980, criada por sua filha, a assistente social Cecília Garcia Lima Souza. Doou por dez anos um imóvel onde funcionou a primeira sede da instituição.

Católico praticante, gostava de ir à missa e era devoto de São Francisco, colaborando com as obras sociais da igreja. Era empreendedor e adorava construir, tendo feito isso com frequência. Nos últimos anos, se dedicou à pecuária, junto aos seus filhos Celso e Cecília.

Gostava de conversar sobre os escritos do filho mais novo, Cesar, que se tornou poeta, jornalista e documentarista. Foi ele que sugeriu a Cesar que dirigisse o documentário “Soldados de Borracha”, de 2010.

Junto com a esposa Francisca, sempre incentivou os filhos a estudar, assim como os quatro netos: Pollyana, Patrícia, Priscyla e Marcel. Deixa também dois bisnetos: Bento e Gabriela. Era um homem pacato, sensível, com uma fala mansa e que não guardava mágoas, sendo muito grato ao Acre, Estado onde viveu por quase 80 anos. Nos anos 1980, visitou sua terra natal, o Rio Grande do Norte, e escreveu o texto “40 anos depois”, no qual narra sua história. Francisco deixa saudades não apenas em sua família, mas em todos que conviveram com ele.